

PROPOSIÇÕES PARA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO SITE CONTAMINADO POR RESÍDUOS TÓXICOS: O CASO PLUMBUM EM SANTO AMARO/BA

Jesus, A. S. G¹; Avelar, R. M¹.; Anjos, J.A.S.A.^{1,2}; Santos, R. G¹.;

¹Universidade Federal da Bahia; ²Universidade Salvador

RESUMO: O processo para produção de liga de chumbo desenvolvido pela Companhia Brasileira de Chumbo (COBRAC), localiza no município de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, deixou um dos maiores passivos ambientais do Brasil. As áreas contaminadas por metais tóxicos, em especial chumbo, cádmio, zinco, cobre, arsênio e antimônio encontram-se em concentrações anômalas, tanto nos solos quanto em sedimentos do município de Santo Amaro e estuário do rio Subaé. Durante o período de operação da metalurgia, de 1960 até 1992, e após o seu abandono, a partir de 1993, diversos procedimentos de recuperação ambiental foram indicados e/ou implementados pelos empreendedores. A primeira proposta para recuperação ambiental foi desenvolvida pela equipe interdisciplinar de Projeto de Estudos Ecológicos do Recôncavo (PEER), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1980, quando foram indicadas medidas mitigadoras como: a construção de nova chaminé; e remoção da população residente num raio de 500m da metalurgia. A segunda proposta de recuperação ambiental ocorreu durante o processo de licença ambiental de 1990, por meio da resolução Conselho Estadual de Proteção Ambiental (CEPRAM) nº 812/93, que exigia dezenas de medidas mitigadores, além de proposição para remediação da escória contaminada por resíduos tóxicos, em especial, chumbo, cádmio e arsênio. A terceira proposta para remediação do site foi desenvolvida pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1998, por meio da dissertação “Estratégias para remediação de sítios contaminados por metais pesados: Estudo de caso”. Nesta pesquisa foi indicado medidas imediatas para minimizar a contaminação da área, assim como tecnologias de remediação para limpeza do solo contaminado. A quarta proposta de remediação da área foi por meio do Projeto Purifica, em 2001, que projetou projeto de encapsulamento da escória contaminada por resíduos tóxicos, por meio de aterro da escória utilizando isolamento da área, deslocamento e aterramento da escória, e o sistema de impermeabilização da escória utilizando barreiras hidráulicas composta por argila compactada e geomembrana. A quinta proposta foi desenvolvido pela em MORSA Engenharia Ltda, denominada encapsulamento hidráulico, com recursos oriundos da justiça federal. A sexta proposta para recuperação ambiental foi desenvolvida pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, por meio da avaliação da eficiência de zonas úmidas no controle da poluição por metais pesados. A sétima proposta de recuperação ambiental teve como objetivo recuperar os metais encontrados na escoria por meio do processo de pirometalurgia, proposto pela Bolland S.A. E a última proposta para recuperação ambiental da área ocorreu em 2013, desenvolvido pelo Centro de Tecnologia Mineral do Ministério de Ciências e Tecnologia do Governo Federal (CETEM), onde foram indicados, entre outros o Plano de Recuperação Ambiental de Santo Amaro/BA.

PALAVRAS CHAVES: REMEDIAÇÃO; METAIS TÓXICOS; SANTO AMARO